

TRIBUTO A UM GRANDE LÍDER

Juiz Cel PM Rúbio Paulino Coelho
Corregedor da Justiça Militar

Há homens predestinados a deixar para a história, um legado de coragem, de sacrifício, de amor e vocação à causa pública, aliado à determinação de seus ideais, com uma fé inabalável em Deus.

O Legendário Capitão Pedro encontrou na década de 50, um cenário desolador no Vale do Rio Doce, permeado de rápidas transformações, que culminaram com o aumento desordenado da criminalidade na região. Surgia o ciclo econômico das descobertas das jazidas minerais, do comércio de gado, da extração da madeira e da grilagem de terras.

A Figueira do Rio Doce, hoje a próspera cidade de Governador Valadares, despontava como um verdadeiro Eldorado, estimulando a ganância e a cobiça alheia, sob a perspectiva de enriquecimento fácil, diante de tantas riquezas e oportunidades inexploradas.

O dinheiro circulava abundantemente, atraindo forasteiros em seus mais variados matizes. A população flutuante chegava de todas as regiões do País. Na procura dos interesses lascivos, os incautos migrantes, não raras vezes, cometiam crimes cruéis e misteriosos, às vezes encomendados, expandindo uma interminável rede de jagunços e pistoleiros.

Era comum, ao amanhecer, deparar entre as toras das inúmeras serrarias da cidade, com cadáveres crivados de balas, fruto dos desmandos e dos mais vis interesses. O fato é que a vida humana não tinha muito valor e morriam muitos inocentes.

O Governador do Estado para combater esta onda impiedosa de crimes, que enlutava as famílias da região, designou o

então Capitão Pedro, para tão difícil e nobre missão, de garantir a ordem e impor o respeito, em uma terra sem lei.

O Capitão Pedro aceitou o desafio. Arregaçou as mangas, apurou crimes, prendeu bandidos, capturou quadrilhas de pistoleiros e ladrões de cavalos, sem dispor à época, de armas, viaturas e helicópteros, enfrentando dificuldades de toda ordem.

Disponha na verdade, de seu velho “38” e de uma reduzida, mas eficiente equipe de policiais de sua irrestrita confiança. Sua viatura era uma jardineira, um Jeep ou o lombo de um bom cavalo, para as estradas batidas de poeiras e trilhas.

Foi um policial astuto e muito valente. Enfrentou todas as adversidades da natureza, como o surto de infestação de várias doenças tropicais, como as terríveis febres, sobrevivendo heroicamente.

Foi um trabalhador incansável, um líder nato, um exímio tratorista, um policial polivalente. Assistiu ao desabrochar da Princesa do Vale, em pujante progresso.

Recebeu diversas honrarias, todas expostas hoje na sede do 6º Batalhão da Polícia Militar, em Governador Valadares.

O 14º BPM, sediado em Ipatinga, criou o **Troféu Capitão Pedro**, para agradecer os policiais militares que se destacam operacionalmente, no combate à criminalidade, anualmente.

Era um homem sensível, de sentimentos, amava de forma infinita Dona Adalgiza, sua esposa, bem como suas quatro filhas Edma, Eni Enira (Branca), Enira Eni (Preta), gêmeas e a caçula Enilva.

Presto neste momento, minhas sinceras homenagens ao inesquecível Coronel Pedro Ferreira dos Santos, policial militar de brio, homem honrado e probo, símbolo da concretização de um ideal, que certamente servirá de luz, como um farol, a guiar as futuras gerações de oficiais e praças desta bicentenária Corporação.